

# 100 toneladas de peixes mortos no Lago Paranoá em duas semanas

**DEISE LEOBET**

A mortandade de peixes no Lago Paranoá está diminuindo. Essa foi a constatação de técnicos e funcionários da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), que passaram o final de semana dando continuidade ao regime de mutirão para retirar as tilápias mortas das águas do Paranoá. "A impressão que a gente tem é que os peixes estão parando de morrer", disse o Diretor de Esgotos da Caesb, Pery Nazareth.

Mesmo com a redução da mortandade, cerca de 15 barcos estão percorrendo o trecho entre a Ponte do Zoológico e a Ponte Velha, durante 12 horas por dia, porque as tilápias já estão em avançado estado de decomposição, infestando o ar dos morado-

res do Lago Sul e usuários dos clubes recreativos.

No sábado e domingo, os 60 funcionários do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), Caesb e dos clubes do Lago Sul, recolheram cerca de 50 toneladas de peixe. Com isso, já são mais de 110.000 quilos de tilápias mortas retiradas do Paranoá, em apenas duas semanas.

Ontem pela manhã, o secretário do Meio Ambiente, Chico Floresta, foi até a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), onde estava prevista a concentração de moradores e sócios dos clubes recreativos para aderir ao mutirão de limpeza. Mas foram poucas as pessoas que apareceram no clube, apesar do esforço da coordenadora do movimento Viva o Lago, Maria Lúcia Vianna, de ter percorrido

todos os clubes na sexta-feira solicitando a adesão ao mutirão. "O problema é que são poucos os clubes que dispõem de barcos", disse. A AABB cedeu cinco barcos para a Caesb fazer a limpeza do lago. Alguns dos catorze clubes restantes colocaram funcionários nas margens para retirar os peixes mortos com o auxílio de puçás (pequena rede desavisados, com círculo de arame, usada para a pesca de camarões e na limpeza de piscinas).

Entre o Riacho Fundo e a Ponte Velha, onde foi instalada uma tela metálica de 300 metros de comprimento e 1,20 metro de altura para evitar que os peixes contaminassem o braço Norte do Paranoá, não havia praticamente ninguém no lago, à exceção dos barcos da Caesb.